



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# **PERFIL DO DISTRITO DE GOVURO PROVÍNCIA DE INHAMBANE**



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

# Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO</b>	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Solos e Hidrografia	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	3
2 História, Cultura e Sociedade	6
3 Demografia	8
3.1 Estrutura etária e por sexo	8
3.2 Traço sociológico	8
3.3 Línguas faladas	9
3.4 Analfabetismo e Escolarização	9
4 Habitação e Condições de Vida	10
5 Organização Administrativa e Governação	12
5.1 Governo Distrital	12
5.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	14
5.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	14
5.2.2 Obras Públicas e Habitação	15
5.2.3 Cultura, Juventude e Desporto	17
5.2.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	17
5.2.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	18
5.3 Desminagem	18
5.4 Finanças Públicas	18
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	19
5.6 Apoio externo e comunitário	19
6 Posse e Uso da Terra	21
6.1 Posse da terra	21
6.2 Trabalho agrícola	22
6.3 Utilização económica do solo	22
7 Educação	24
8 Saúde e Acção Social	26
8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico	26

8.2	Acção Social	27
9	Género	29
9.1	Educação	29
9.2	Actividade económica e exploração da terra	30
9.3	Governança	31
10	Actividade Económica	32
10.1	População economicamente activa	32
10.2	Rendimento e consumo familiar	33
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	34
10.4	Infra-estruturas de base	35
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	37
10.5.1	Zonas agro-ecológicas	37
10.5.2	Infra-estruturas e equipamento	38
10.5.3	Produção agrícola e sistemas de cultivo	38
10.5.4	Pecuária	39
10.5.5	Pescas, Florestas e Fauna bravia	39
10.6	Exploração mineira	40
10.7	Indústria, Comércio e Serviços	40
	<b>Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Govuro</b>	<b>42</b>
	<b>Documentação consultada</b>	<b>43</b>

### **Lista de tabelas**

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	8
TABELA 2:	Famílias, segundo a dimensão e o tipo sociológico	8
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	9
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	9
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	9
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	10
TABELA 7:	Programas de acção social, 2000-2003	17
TABELA 8:	População, por condição de frequência escolar	24
TABELA 9:	População, por nível de ensino que frequenta	25
TABELA 10:	População, por nível de ensino concluído	25
TABELA 11:	Escolas, alunos e professores, 2003	25
TABELA 12:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	26
TABELA 13:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	26
TABELA 14:	População, por condição de orfandade, 1997	27
TABELA 15:	Programas de acção social, 2000-2003	27
TABELA 16:	Programas de acção social, 2000-2003	28
TABELA 17:	População activa, processo de trabalho e actividade, 2005	33
TABELA 18:	Rede de estradas	36
TABELA 19:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	39

## Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	10
FIGURA 2:	Habitacões, por tipo de materiais usados .....	11
FIGURA 3:	Habitacões, por tipo de acesso a água.....	11
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004 .....	18
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra .....	22
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais .....	23
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	24
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	27
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	29
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	30
FIGURA 11:	População activa, processo de trabalho e sector de actividade, 2005.....	32
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços .....	33
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, por rendimento mensal .....	34



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água





# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Govuro situa-se no extremo norte da província de Inhambane e tem a sua sede localizada a a 431Km da capital provincial – a cidade de Inhambane.

Faz limite a Sul com o distrito de Inhassoro, a Oeste com o distrito de Mabote, a Este com o Oceano Índico e a Norte com o distrito de Machanga da província de Sofala através do rio Save.

Com uma superfície<sup>1</sup> de 3.961 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 29.031 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 35.460 habitantes, o distrito de Govuro tem uma densidade populacional de 9 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.4, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 14 pessoas em idade activa.

A população é jovem (42%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 44%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 6%).

## 1.2 Clima, Solos e Hidrografia



O clima do distrito é dominado por zonas do tipo tropical seco, no interior, e húmido, à medida que se caminha para a costa, com duas estações: a quente ou chuvosa que vai de Outubro a Março e a fresca ou seca de Abril a Setembro.

A zona litoral, com solos acidentados e permeáveis, é favorável para a agricultura e pecuária, apresentando temperaturas médias entre os 18° e os 33° C. A precipitação média anual na época das chuvas (Outubro a Março) é de 1500mm, com maior incidência nos meses de Fevereiro e Março, em que chegam a ocorrer inundações.

A zona interior do distrito apresenta solos franco-arenosos e areno-argilosos e uma precipitação média anual de 1000 a 1200mm, com temperaturas elevadas, que provocam deficiências de água.

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

O distrito de Govuro partilha as águas do rio Save, com o distrito de Machanga em Sofala, sendo ainda banhado pelo Rio Govuro. Possui também os lagos Zimbire e Chimedje, além de outros pequenos lagos.

### 1.3 Infra-estruturas

O distrito tem ligação rodoviária com os principais pontos do sul e centro do país, através da Estrada Nacional EN1 e é servido por transportes rodoviários e marítimo, estando a maioria dos 200km de vias rodoviárias interiores a necessitar de reabilitação. Em termos de telecomunicações, possui apenas ligações via rádio.

A situação da água na vila de Nova Mambone beneficia dum pequeno sistema de abastecimento de água canalizada operacional. O abastecimento a grande parte das comunidades, porém, é deficiente, pois as fontes melhoradas existentes resumem-se a furos, alguns dos quais equipados com bombas, com avarias frequentes.

De acordo com os dados do Censo de 1997, só a vila de Nova Mambone e Save beneficia de energia eléctrica, que cobre cerca de 1% da população total do distrito.

O distrito de Govuro possui 25 escolas (das quais, 22 do ensino primário nível 1), e está servido por 6 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 6 mil pessoas;
- Uma cama por 580 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1.200 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes quase na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

### 1.4 Economia e Serviços

O distrito de Govuro tem uma densidade populacional muito baixa, sendo porém referidos conflitos pela posse de terra e áreas de pastagens.



A irregularidade da precipitação, a grande vulnerabilidade às calamidades naturais condiciona o potencial de produção agrícola. De um modo geral, a agricultura é praticada em sequeiro e manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

É nas margens do Save que é possível fazer agricultura irrigada, possuindo o distrito cerca de 400 hectares de regadios não operacionais por avarias de equipamentos e destituições causadas pelas cheias. Está em curso um plano para a sua reabilitação, mas a capacidade financeira dos proprietários e utentes é um entrave à sua célere implementação.



As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando à perda quase total da campanha agrícola e afectando a totalidade da população do distrito e causando a morte a 96 pessoas.

Dados do levantamento dos “Médicos sem Fronteiras” permitem estimar em 2 meses, a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, estimando-se que 10% da população esteja em situação potencialmente vulnerável.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu, e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção de campanhas anteriores.

As principais culturas de alimentos básicos para o sector familiar no distrito são a mandioca, o milho, o feijão, o amendoim e o arroz que, junto com as hortícolas, constituem a base da dieta das famílias. A castanha de caju, mafurra e a cana-de-açúcar são as principais culturas de rendimento.

O fomento pecuário tem sido fraco. Porém, a tradição na criação de gado explica o crescimento do efectivo bovino de 5 mil cabeças em 2000, para cerca de 6.300 em 2004.

A cobertura vegetal é constituída por savana arbustiva com espécies de grande valor económico. A lenha é o principal combustível doméstico. A madeira é utilizada na construção local, principalmente o simbirre e algumas espécies de mangal. O distrito enfrenta problemas de desflorestamento e erosão.

Existe também um potencial faunístico e a carne de caça é um suplemento alimentar importante para as famílias locais. Sendo um distrito costeiro e localizado ao longo do importante rio Save, o peixe está, naturalmente, incluído nos hábitos alimentares das famílias, sendo a pesca uma das fontes de rendimento não agrícolas com importância para o distrito.

Apesar da sua localização e das dificuldades de acesso, Govuro tem algumas ligações comerciais com outros mercados, havendo comerciantes de fora do distrito, nomeadamente de Maputo, Xai-Xai, Inhambane, Beira e Chimoio, a operar na zona.

A actividade industrial é incipiente e existem reservas de argila e cal, por explorar. O potencial turístico do distrito é baixo e não existe nenhum sistema formal de crédito implantado, não estando representada em Govuro nenhuma instituição bancária.

O arranque da exploração e das exportações do gás de Pande e Temane em Fevereiro de 2004, coloca Govuro como um candidato ao “*Clube dos 10 +*”, em termos de PIB distrital, *per capita*.

Este empreendimento constitui, para esta região, uma plataforma de desenvolvimento importantíssima que, se devidamente integrada, poderá conduzir ao rápido desenvolvimento económico e social de toda a província de Inhambane.

## 2 História, Cultura e Sociedade

O nome Govuro, que foi atribuído na era colonial à então circunscrição de Govuro, fundada pela Companhia de Moçambique em 1891 e integrada no território do então distrito de Inhambane por força do disposto no artigo 3º do Decreto nº 31896, de 21 de Abril de 1942, tem origem no rio com o mesmo nome que desagua no oceano Índico ao sul deste território.

Em relação ao nome que se atribuiu à sede da mesma circunscrição, Nova-Mambone, pouco se sabe da sua origem. Segundo contos orais dos anciãos da zona, antes da chegada dos portugueses a esta região, já existia nas proximidades da foz do rio Save, provavelmente em Muringari, a zona denominada “Mambo”, que mais tarde deu origem ao regulado Matique, que fugia das perseguições de Manicusse.

Quando os primeiros portugueses aportaram a zona e do contacto feito com os habitantes locais foram informados que o chefe local chamava-se Mambo e deste nome os portugueses deram o nome de Mambone ao local.

Por outro lado sabe-se que a primeira administração colonial da circunscrição de Govuro ficou sediada na zona de Bartolomeu Dias, região contígua a de Maringari, e mais tarde, em 22 de Dezembro de 1921, passou para actual sede do distrito de Govuro, daí ter o nome de Nova-Mambone pois, o anterior Mambone consideraram de Velha-Mambone.

A maior concentração da população encontra-se ao longo da margem do rio Save, estrada Nacional nº 1 e nas localidades de Machavame e Manbone, e fala basicamente três línguas, nomeadamente, Ndau, Chitswa e Português. A religião mais praticada é a católica, seguida de metodista unida, Igreja de Cristo e várias outras protestantes.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades de 9 Régulos, 11 Secretários de Bairros e de Aldeias e 28 antigos Chefes de Terras. A nível do 1º escalão já foram reconhecidas 20 Autoridades Comunitárias.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito.

### 3 Demografia



A superfície do distrito é de 3.961 km<sup>2</sup> e a sua população está estimada em 35 mil habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional de 9 hab/km<sup>2</sup>, prevê-se que venha a atingir, em 2010, os 41 mil habitantes.

#### 3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (42%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 44% e uma taxa de urbanização de 6%, concentrada na Vila de Nova Mambone e zonas periféricas de matriz semi-urbana.

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.4, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 14 pessoas em idade activa.

**TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005**

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e +
<b>DISTRITO DE GOVURO</b>	<b>35,460</b>	<b>5,745</b>	<b>9,057</b>	<b>14,506</b>	<b>4,409</b>	<b>1,743</b>
Homens	15,534	2,848	4,438	5,691	1,819	739
Mulheres	19,926	2,896	4,620	8,815	2,591	1,004
<b>P.A. de NOVA MAMBONE</b>	<b>20,998</b>	<b>3,464</b>	<b>5,793</b>	<b>7,930</b>	<b>2,602</b>	<b>1,209</b>
Homens	9,250	1,727	2,883	3,175	1,019	447
Mulheres	11,748	1,737	2,911	4,755	1,583	762
<b>P.A. de SAVE</b>	<b>14,462</b>	<b>2,280</b>	<b>3,264</b>	<b>6,576</b>	<b>1,808</b>	<b>534</b>
Homens	6,284	1,121	1,555	2,516	800	292
Mulheres	8,178	1,159	1,709	4,060	1,008	242

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

#### 3.2 Traço sociológico

Das 8.443 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (46%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

**TABELA 2: Famílias, segundo a dimensão e o tipo sociológico**

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
33.1%	38.8%	28.1%	4.2	1.8	2.5
TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
13.0%	1.3%	12.8%	20.9%	5.7%	46.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.



Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

**TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
35.3%	64.7%	20.6%	35.2%	2.6%	6.2%
Com Crença Religiosa					
Total	Católica	Evangélica	Zione	Animista	Outra
100.0%	24.7%	6.1%	21.5%	0.7%	47.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Chichopi*, somente 33% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

**TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE GOVURO</b>	<b>33.3%</b>	<b>21.0%</b>	<b>12.2%</b>	<b>66.7%</b>	<b>24.9%</b>	<b>41.8%</b>
5 - 9 anos	2.7%	1.5%	1.2%	13.8%	6.6%	7.2%
10 - 14 anos	6.4%	3.7%	2.7%	7.6%	3.2%	4.4%
15 - 19 anos	5.8%	3.3%	2.5%	6.5%	2.7%	3.7%
20 - 44 anos	13.9%	8.6%	5.4%	22.6%	7.8%	14.8%
45 anos e mais	4.5%	4.1%	0.5%	16.2%	4.5%	11.6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 73% da população analfabeta, predominantemente mulheres, o distrito de Govuro tem uma taxa de escolarização baixa, constatando-se que somente 30% das pessoas com 5 anos ou mais de idade, frequentam ou já frequentaram a escola primária.

**TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE GOVURO</b>	<b>72.9%</b>	<b>58.7%</b>	<b>83.5%</b>
5 - 9	91.0%	89.3%	92.6%
10 - 14	60.7%	54.1%	67.0%
15 - 44	66.3%	46.4%	79.1%
45 e mais	82.5%	61.1%	97.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 4 Habitação e Condições de Vida

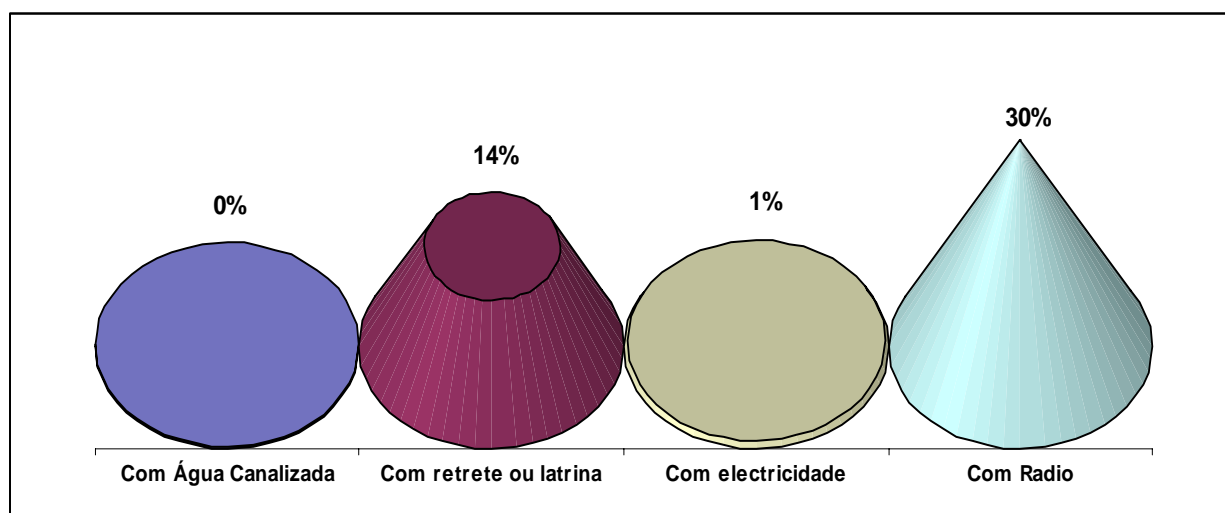


O tipo de habitação modal do distrito é “a *palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de uma bicicleta em cada seis famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em poços ou furos*”.

As casas de madeira e zinco (1%) e de bloco ou tijolo (5%) representam somente 6% do total das habitações do distrito.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

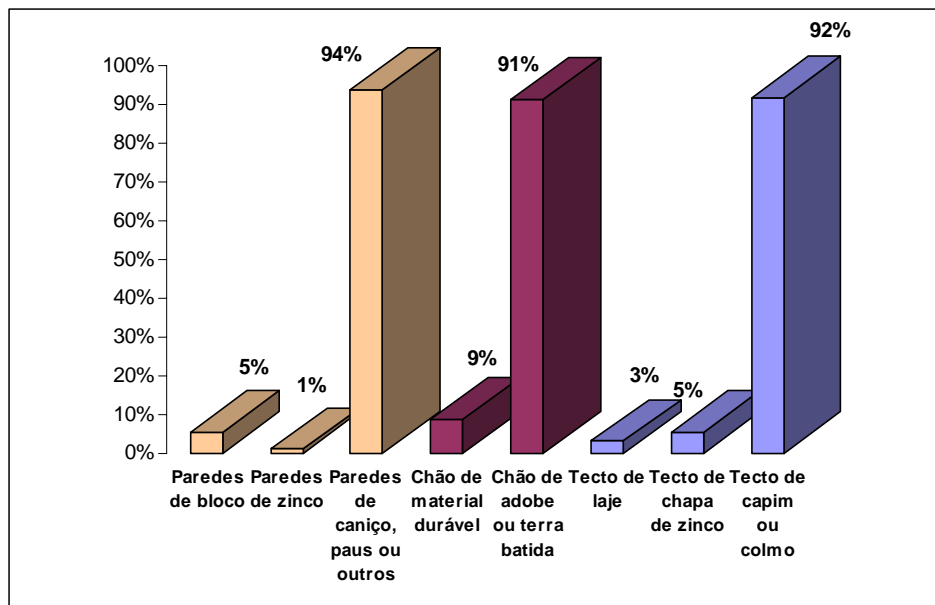
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
<b>DISTRITO DE GOVURO</b>	<b>6,398</b>	<b>28,942</b>	<b>345</b>	<b>1,971</b>	<b>51</b>	<b>298</b>	<b>6,002</b>	<b>26,673</b>
Com Água Canalizada	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	14%	17%	50%	51%	39%	49%	12%	15%
Com electricidade	1%	1%	10%	10%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	30%	39%	61%	70%	65%	78%	28%	36%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

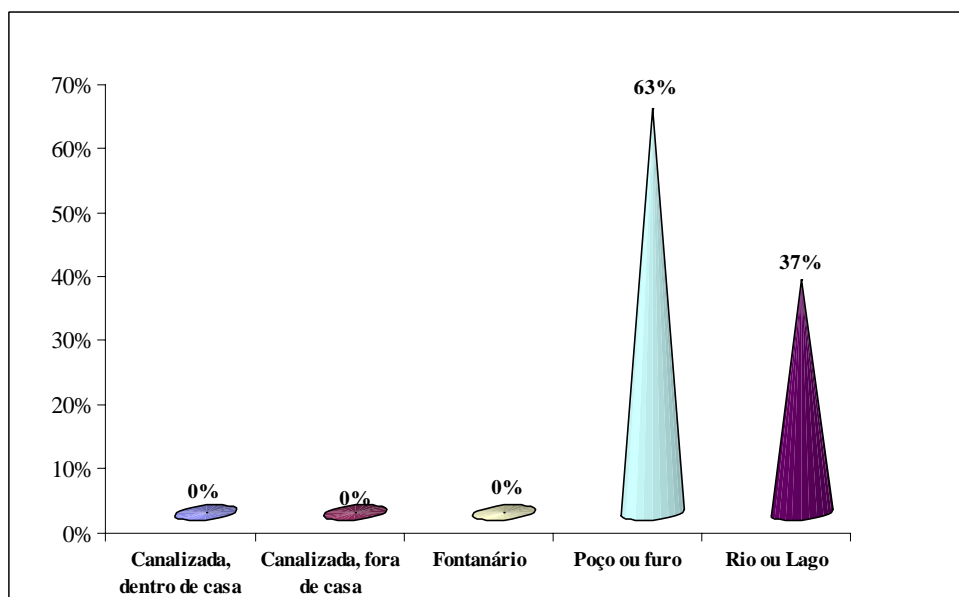
**FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que a totalidade da população do distrito recorre directamente a poços ou furos (63%) ou aos rios e lagos (37%).

**FIGURA 3: Habitações, por tipo de acesso a água**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem dois Postos Administrativos: Save e Mambone que, por sua vez, estão subdivididos em 5 Localidades.

Posto Administrativo	Localidades
Save	Jofane Luído Machacame
Mambone	Pande Mambone

### 5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Delegação Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação da Administração Marítima;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Procuradoria Distrital da República;
- Tribunal Judicial Distrital;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
- Direcção do SISE.

Com um total de 22 funcionários (dos quais, 5 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

- |  |    |
|--|----|
| ■ Técnicos Médios  | 2  |
| ■ Assistentes Técnicos                                       | 5  |
| ■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço | 10 |
| ■ Pessoal auxiliar   | 5  |

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

## 5.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de funções oficiais das Administrações já publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

### 5.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. O distrito de Govuro tem uma densidade populacional muito baixa, sendo porém referidos conflitos pela posse de terra e áreas de pastagens, para cuja solução e moderação, têm contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciões locais influentes.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores. Em média, as famílias camponesas exploram uma área próxima de 1 hectare.

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas abaixo do normal e irregulares criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de utensílios agrícolas e de sementes de milho, mapira, amendoim, feijões e de hortícolas diversas e às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Para mitigar a permanente falta de alimentos foram introduzidas culturas tolerantes à seca e estiagem. Os camponeses organizados em 42 blocos comunitários, com um total de 3.138 famílias, cultivam ananaseiros, bananeiras, batata-doce, mandioqueiras e hortícolas;
- Para aproveitamento das águas das lagoas próximas foram distribuídas às comunidades 10 bombas pedestais. Assim sendo, já foi possível produzir várias toneladas de hortícolas que servem para o consumo das famílias locais e para comercialização no distrito e noutros pontos da província; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

## 5.2.2 Obras Públicas e Habitação

As cheias e os ciclones “Eline” e “Jafett” dos anos 2000 e 2003, destruíram e enfraqueceram seriamente a vida económica e social das populações deste distrito. Os edifícios públicos na Vila Sede do distrito ficaram destruídos e 1.149 famílias ficaram sem as suas habitações e haveres.

Desde então, é de realçar o esforço do Governo Distrital e demais parceiros internacionais e nacionais públicos e privados, na reconstrução das infra-estruturas do distrito.

- O ciclone “Eline” e as cheias da bacia do rio Save, provocaram sérios danos nos edifícios públicos da Vila Nova-Mambone, onde se incluem 18 residências de funcionários públicos e 10 edifícios onde estão instaladas várias repartições públicas. Destes, já foram reabilitados 14, sendo 11 da Administração Estatal e 3 onde funcionam os serviços da Agricultura e Saúde. Foram ainda reabilitadas 8 casas do tipo 1, que serviam antigamente de alojamento para os cipaios. Dos edifícios danificados, 14 ainda não foram reabilitados por falta de financiamento, dos quais 7 pertencem à Administração e os restantes a outras instituições do estado.
- No processo de auxílio às vítimas das cheias foram criados os Centros de Maluvane, Pande e Save, onde foram reassentadas 920, 172 e 57 famílias, respectivamente. A ajuda da Comunidade Internacional foi muito importante em todo o processo e no fornecimento de ajuda alimentar, vestuário, cobertas e material para a construção de novas habitações melhoradas, com cobertura de chapas de zinco e pavimentação interior com cimento.
- Com a subsequente ajuda do Governo já foram reconstruídas escolas do ensino primário, centros de saúde, casas para o pessoal da saúde e educação, fontes de captação de água, lojas e mercados rústicos.
- Foi já reabilitado um troço de 50 Km da Estrada Nacional nº 211, ligando a EN1 à Vila Nova-Mambone. Os trabalhos de reconstrução decorreram de finais de 2001 até Setembro de 2003.
- Cerca de 25 estradas vicinais e outros acessos de comunicação interna entre os povoados e aglomerados populacionais já beneficiaram de obras de reparação no âmbito do programa “comida pelo trabalho”.

- A Estrada nº 221 que liga Maluvane à Vila de Nova-Mambone beneficiou igualmente de obras de reparação.
- O abastecimento de água às populações é feito por 68 furos com bombas manuais e 210 poços com revestimento e tampas. Porém, estas fontes ainda são insuficientes, sendo a taxa de cobertura de água é de 24%, já que apenas 195 fontes estão operacionais, uma vez que 55 bombas manuais se encontram avariadas e 28 poços danificados.
- Nos povoados onde existem fontes de água funcionam Comitês de Gestão de Água, compostos pelos próprios utentes das fontes.
- A Vila Nova-Mambone é abastecida de energia eléctrica 24 horas por dia a partir do gás natural de Pande, num sistema que foi inaugurado em Julho de 2001.
- O distrito recebe sinal da Televisão de Moçambique desde 2002.
- Há transportes semi-colectivos de passageiros e autocarros na sede do distrito.
- Em Maluvane vivem actualmente 2 894 famílias, sendo que nos últimos tempos se tem registado um afluxo considerável de outras famílias que se fixam nesta aldeia ou na sua periferia. Este aglomerado irá, em breve, ser elevado à categoria de Vila.
- Neste contexto, e como resultado da acção negocial do Governo distrital de atracção de investimentos, começou a ser construído, em Fevereiro último, o Centro de Saúde de Maluvane, com financiamento da Acção Agrária Alemã (AAA) e execução de empresa portuguesa Gesta, em cumprimento do plano do Governo Distrital.
- Na Vila de Mambone foi concluída a reabilitação da residência do médico, destruída em 2000 pelo ciclone “Eline”, tendo, as obras, sido financiadas pela Acção Agrária Alemã (AAA) e, em Pande, está a ser construída um escola do Ensino Primário Completo.

Todas estas condições concorrem para o bem estar das populações , sendo premissas para a melhoria das condições de vida naqueles que foram centros de reassentamento surgidos de desastres climáticos.



Apesar dos esforços realizados, o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas terciárias que na época das chuvas tem problemas de transitibilidade, pelo que é essencial a afectação de recursos públicos para a sua reabilitação corrente.

### 5.2.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

A DDCJD tem promovido várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

### 5.2.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

À DDMCAS compete coordenar a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

**TABELA 7: Programas de acção social, 2000-2003**

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	430
Idosos atendidos	340
Deficientes atendidos	75
Mulheres atendidas	100
<b>TOTAL</b>	<b>945</b>

*Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social*

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar. Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

### 5.2.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico. As preocupações com questões de segurança e ordem pública são mínimas, não existindo, actualmente, situações de risco de minas conhecidas neste distrito. Os assaltos, roubos e ofensas corporais são os crimes mais frequentes no distrito.

### 5.3 Desminagem

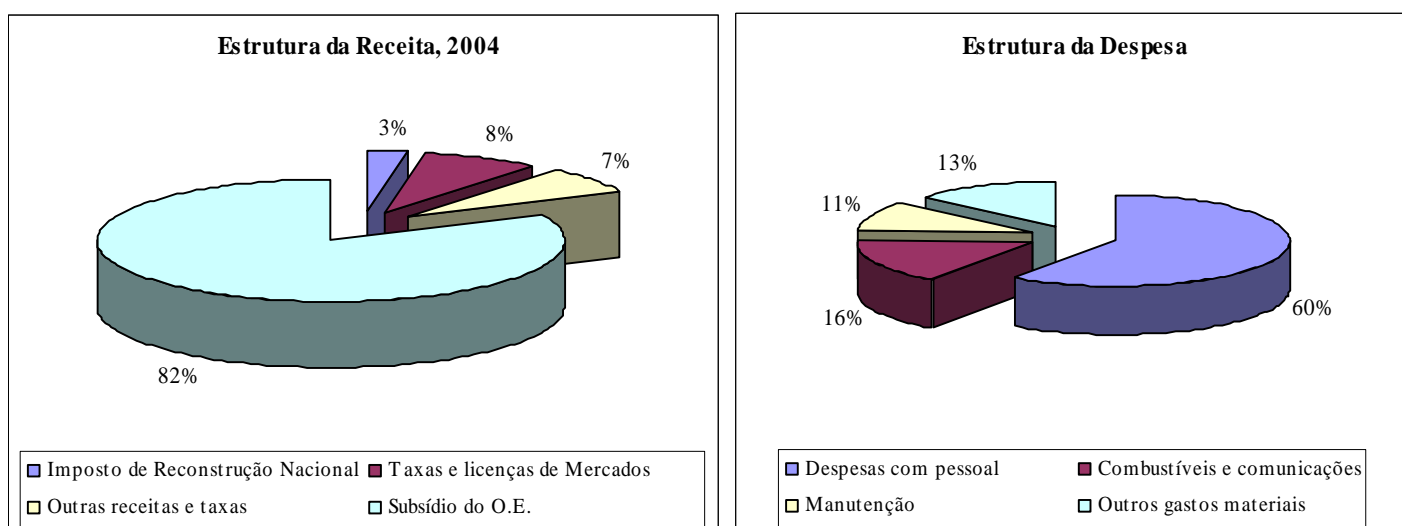
As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e, em particular, neste distrito melhor controlada e conhecida.

### 5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

**FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 47 contos por habitante, isto é, cerca de 2 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

O investimento correspondeu no período em análise a menos de 10% da despesa total, associado principalmente à reabilitação de infra-estruturas destruídas ou danificadas pelas cheias.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é baixo, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível. A este nível foram contabilizadas a maioria das despesas de reconstrução após as cheias de 2000.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

## 5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem tido vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

## 5.6 Apoio externo e comunitário

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento

rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar:

- Acção Agrária Alemã, AMUREF – Desenvolvendo actividades na área agrícola;
- CARE – Com intervenções na área da saúde, especialmente da malária, água e saneamento, extensão agrária e fomento pecuário;
- CCM – Em actividades de distribuição de alimentos às populações;
- ITERMOM/PMA/AJOAGO – envolvidas em actividades de distribuição de alimentos e multiplicação de material vegetativo (comida pelo trabalho);
- AAA – Com acções viradas para a realização de micro-projectos comunitários;
- FDC – Desenvolvendo actividades na área de fomento pecuário;
- UNAC – Com acções na área de fomento pecuário e reabilitação de infra-estruturas;
- Adventist Development and Relief Agency (ADRA) e a MSF-Bélgica, ligadas a projectos nos sectores da água e da saúde; e
- PMA: Apoio ao desenvolvimento rural e aos projectos de participação comunitária no âmbito dos programas “comida por trabalho”.

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em infra-estruturas, face à falta de fundos existente, de que se destaca a participação activa no quadro do programa “comida por trabalho” na reabilitação e manutenção de estradas interiores, reabilitação e construção de postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros, em materiais locais.

## 6 Posse e Uso da Terra <sup>2</sup>



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento.

Apesar das limitações inerentes à natureza e grau de fiabilidade dos dados que suportaram a análise, este capítulo evidencia os principais pontos fortes que fazem deste sector veículo de intervenção privilegiado do desenvolvimento económico e social deste distrito. Referir-mo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 6.1 Posse da terra

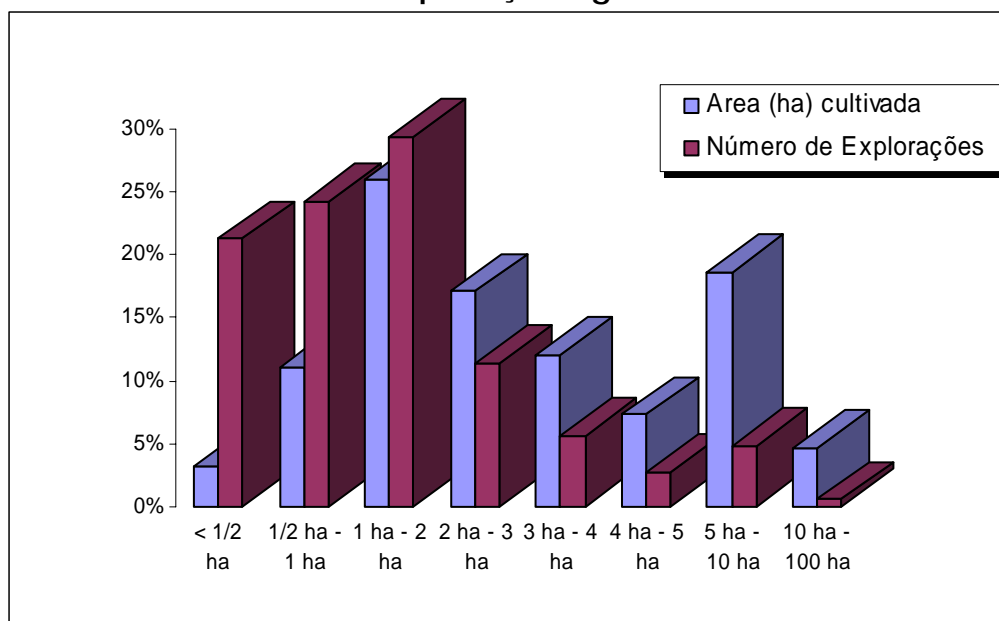
O distrito de Govuro tem uma densidade populacional muito baixa, sendo porém referidos conflitos pela posse de terra e áreas de pastagens, para cuja sua solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciões locais influentes.

O distrito possui cerca de 6 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.6 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 45% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, apesar de ocuparem somente 15% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 40% da área cultivada pertence a somente 9% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 60% dos casos, o homem da família.

<sup>2</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, 60% das 16 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos. Abrangendo em muitos casos pequenas explorações, o seu peso específico em termos de área é, porém, de somente 30%. Um terço das parcelas agrícolas pertencem às autoridades tradicionais e oficiais do distrito.

## 6.2 Trabalho agrícola

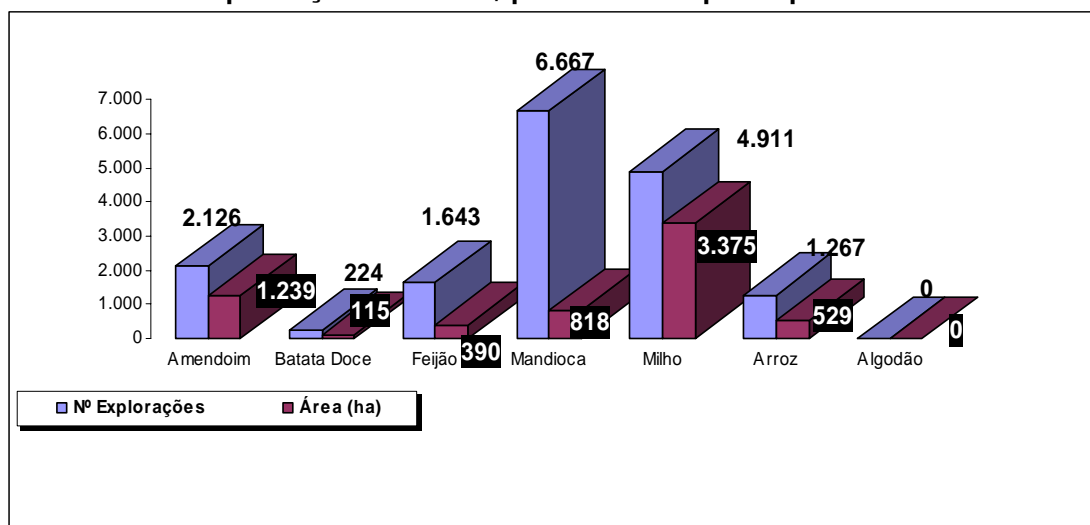
Dada a composição alargada da maioria dos agregados moçambicanos, a estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 16 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. De realçar que 30% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

## 6.3 Utilização económica do solo

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim, batata-doce e arroz.

FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.

No distrito existem cerca de 3 mil criadores de pecuária e 4 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de comercialização da produção que varia de 3% nos bicos a 10% nos caprinos constituindo, para além do seu valor alimentar, uma fonte importante de rendimento familiar.

A produção não agrícola constitui igualmente fonte importante de rendimento da população do distrito. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade pesqueira e artesanal, efectuado num conjunto de centenas de explorações económicas.

## 7 Educação



A maioria da população (73%) do distrito é analfabeta e somente 30% das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino.

**TABELA 8: População<sup>3</sup>, por condição de frequência escolar**

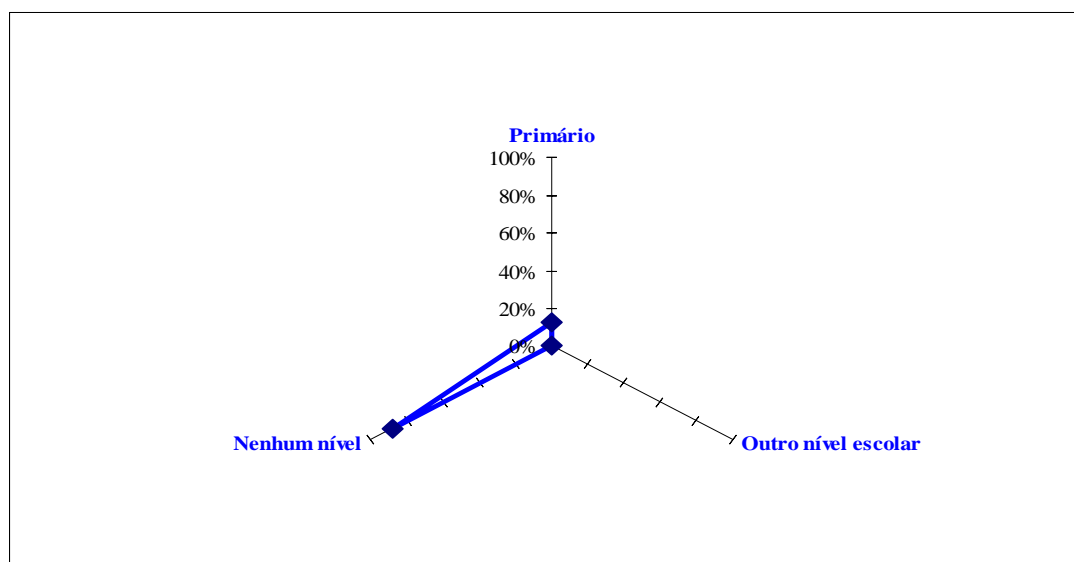
	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE GOVURO</b>	<b>12.4%</b>	7.5%	4.9%	<b>19.1%</b>	12.4%	6.7%	<b>68.5%</b>	22.8%	45.7%
<b>P.A. de NOVA MAMBONE</b>	<b>15.9%</b>	9.7%	6.3%	<b>20.5%</b>	12.8%	7.6%	<b>63.6%</b>	20.4%	43.2%
<b>P.A. de SAVE</b>	<b>7.3%</b>	4.4%	2.9%	<b>17.1%</b>	11.8%	5.3%	<b>75.6%</b>	26.2%	49.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 83% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a tardia entrada na escola da maioria das crianças rurais.

A maioria destas crianças são rapazes que frequentam o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

**FIGURA 7: População<sup>4</sup>, por nível de ensino que frequenta**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>3</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>4</sup> Com 5 ou mais anos de idade.



TABELA 9: População<sup>5</sup>, por nível de ensino que frequenta

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA						
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior
<b>DISTRITO DE GOVURO</b>	<b>12.4%</b>	0.0%	12.1%	0.2%	0.0%	0.1%	0.0%
5 - 9 anos	<b>20.0%</b>	0.0%	20.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
10 - 14 anos	<b>45.3%</b>	0.0%	45.3%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%
15 - 19 anos	<b>19.5%</b>	0.0%	18.2%	1.1%	0.0%	0.2%	0.0%
20 - 24 anos	<b>2.1%</b>	0.0%	1.1%	0.5%	0.0%	0.3%	0.0%
25 e + anos	<b>0.3%</b>	0.1%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 9% concluiu algum nível de ensino. Destes, 89% completaram o ensino primário e 6% o secundário.

TABELA 10: População<sup>6</sup>, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE GOVURO</b>	<b>8.9%</b>	<b>0.3%</b>	<b>7.8%</b>	<b>0.5%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.0%</b>	<b>91.1%</b>
5 - 9 anos	<b>0.2%</b>	0.0%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>99.8%</b>
10 - 14 anos	<b>3.8%</b>	0.0%	3.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>96.2%</b>
15 - 19 anos	<b>16.8%</b>	0.1%	16.3%	0.3%	0.0%	0.1%	0.0%	<b>83.2%</b>
20 - 24 anos	<b>17.7%</b>	0.0%	16.1%	1.4%	0.1%	0.0%	0.0%	<b>82.3%</b>
25 e + anos	<b>9.5%</b>	0.7%	7.7%	0.6%	0.2%	0.2%	0.0%	<b>90.5%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, serem insuficientes.

TABELA 11: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>25</b>	<b>3.183</b>	<b>6.925</b>	<b>8</b>	<b>107</b>
EP1	22	2.856	6.021	8	79
EP2	2	220	554	0	19
ESG I	1	107	350	0	9

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores das escolas tem uma formação escolar baixa, em média com a 6ª classe e um ano de estágio pedagógico, o que condiciona a qualidade do ensino.

<sup>5</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>6</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

## 8 Saúde e Acção Social

### 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 6 mil pessoas;
- Uma cama por 580 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1.200 residentes no distrito.

**TABELA 12: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003**

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	6	0	1	3	2			
Nº de Camas	61	0	18	35	8			
<b>Pessoal Total</b>	<b>34</b>	0	7	21	6	<b>34</b>	12	22
- Licenciados	1	0	1	0	0	1	0	1
- Nível Médio	3	0	1	2	0	3	1	2
- Nível Básico	16	0	2	10	4	16	5	11
- Nível Elementar	10	0	2	6	2	10	4	6
- Pessoal de apoio	4	0	1	3	0	4	2	2

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

A Direcção Distrital de saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”.

A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

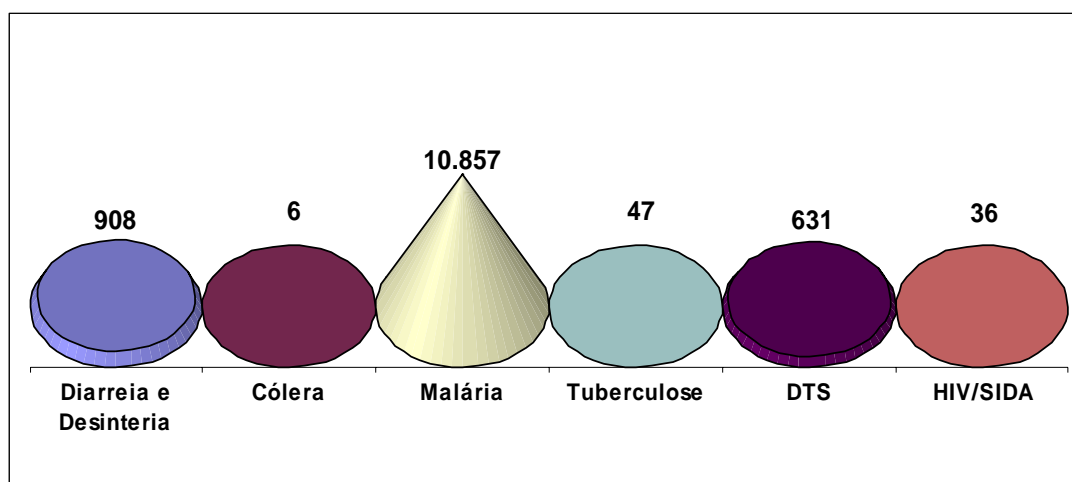
**TABELA 13: Indicadores de cuidados de saúde, 2003**

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	23,4%
Partos	807
Vacinação	16.519
Saúde materno-infantil	21.236
Consultas externas	40.881
Taxa de mortalidade hospitalar	1,1%
Taxa de baixo peso à nascença	7,6%
Taxa de mau crescimento	7,3%

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

## 8.2 Acção Social



A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Em Funhalouro existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de mil órfãos (dos quais 25% de pai e mãe) e cerca de 1.100 deficientes (66% com debilidade física, 9% com doenças mentais e 26% com ambos os tipos de deficiência).

TABELA 14: População, por condição de orfandade, 1997

<b>DISTRITO DE GOVURO</b>	<b>961</b>
Homens	394
Mulheres	567
5 - 9 anos	195
10 - 14 anos	282
15 - 19 anos	484

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 15: Programas de acção social, 2000-2003

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
<b>DISTRITO DE GOVURO</b>	<b>1099</b>	<b>720</b>	<b>95</b>	<b>284</b>
0 - 14	150	75	27	48
15 - 44	544	297	45	202
45 e mais	405	348	23	34

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 3 mil crianças perdidas e órfãs, pôs-se em funcionamento várias escolinhas de educação infantil, foram identificadas beneficiando de apoios 2.418 mulheres e 923 idosos, e foram assistidas 33 pessoas portadoras de deficiência, das quais 11 receberam já prótese ou triciclos de auxílio.

**TABELA 16: Programas de acção social, 2000-2003**

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	430
Idosos atendidos	340
Deficientes atendidos	75
Mulheres atendidas	100
<b>TOTAL</b>	<b>945</b>

*Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social*

## 9 Género



O distrito de Govuro tem uma população estimada de 35 mil habitantes - 20 mil do sexo feminino - sendo 13% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

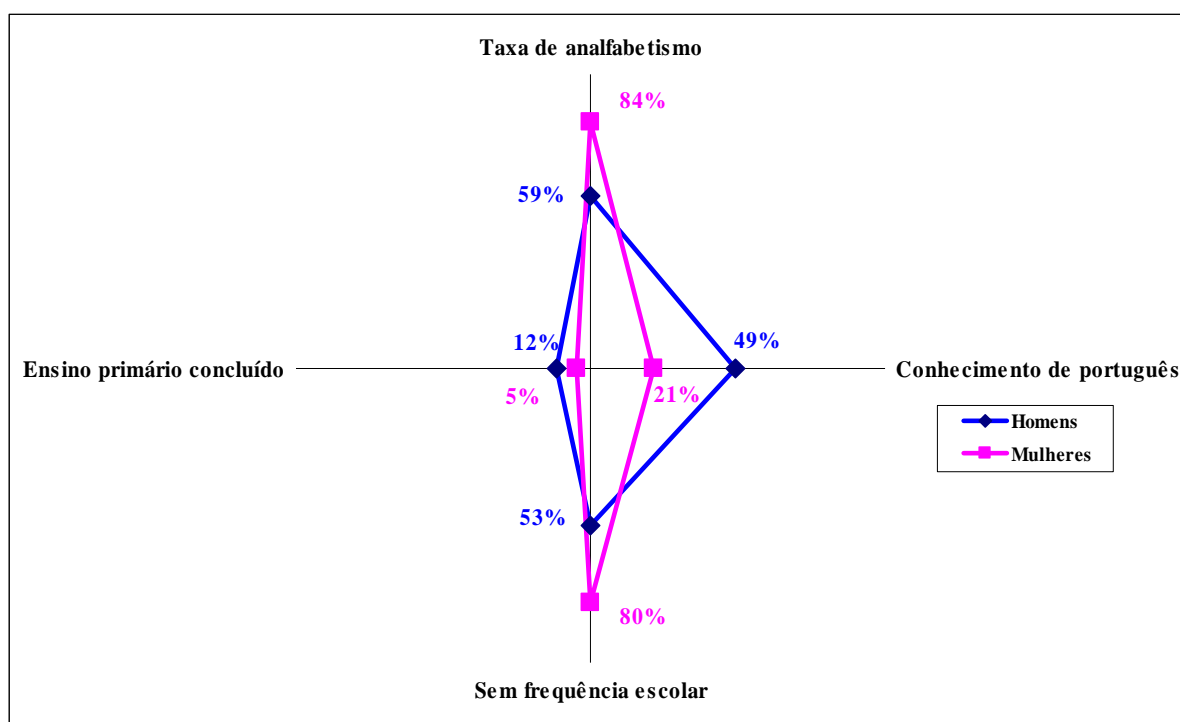
### 9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Chichopi*, só metade das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 84%, sendo de 59% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 80% nunca frequentaram a escola e somente 5% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 36% das crianças do sexo feminino frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



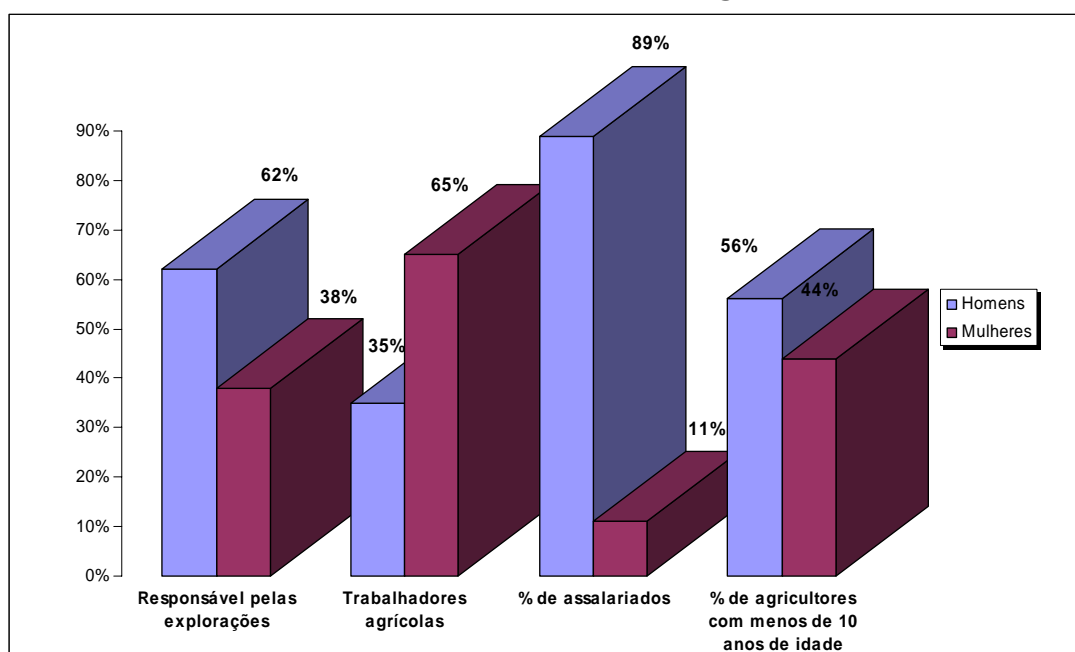
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 20 mil mulheres, 12 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 10 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 19%, contra 22% no caso dos homens.

As explorações estão divididas em cerca de 16 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. De realçar que 30% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais 44% são raparigas.

**FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 94% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- 4% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- As restantes 2% são, na maioria, trabalhadoras do sector de educação e saúde e outros serviços.

Nestes dois sectores chave da vida social a situação da mulher trabalhadora é, curiosamente, inversa. Assim, enquanto nos professores só 8% são mulheres, verifica-se que 65% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

### 9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 22 funcionários existentes só 5 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

## 10 Actividade Económica

### 10.1 População economicamente activa

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.4, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 14 pessoas em idade activa.

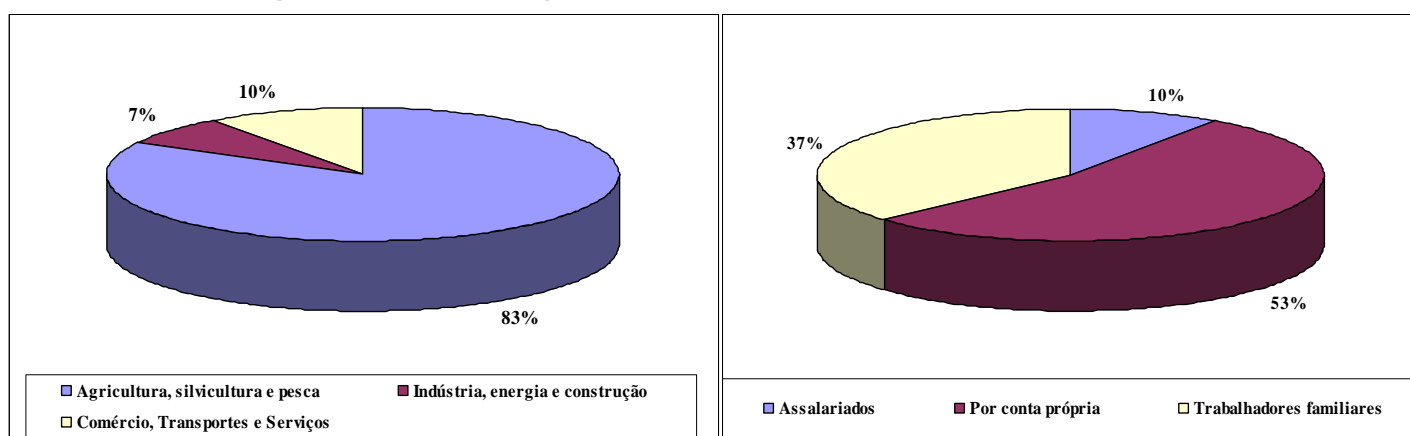
De um total estimado de 35 mil habitantes, 21 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 17 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 20%.

Destes, 90% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é somente de 10% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam apenas 11% do total de assalariados).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 83% da mão-de-obra activa do distrito (53%, por conta própria e 42% em regime de exploração familiar).

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 7% e 10% da população activa, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 8% do total de pessoas activas e 4% das mulheres activas do distrito.

**FIGURA 11: População activa<sup>7</sup>, processo de trabalho e sector de actividade, 2005**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>7</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.



TABELA 17: População activa<sup>8</sup>, processo de trabalho e actividade, 2005

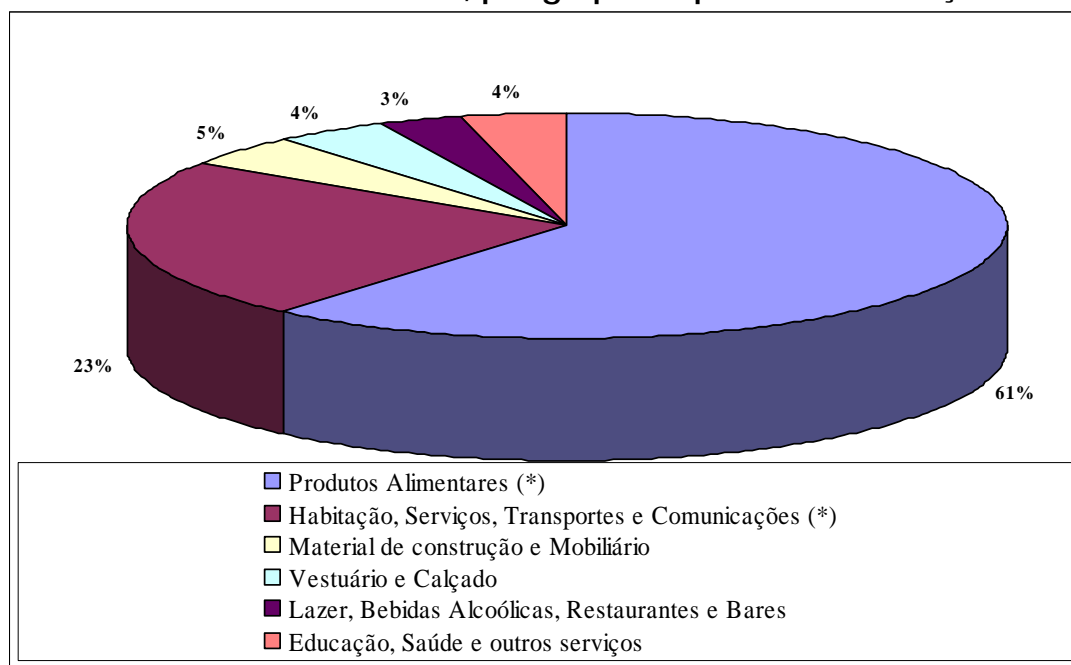
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
<b>DISTRITO DE GOVURO</b>	<b>16.507</b>	<b>9,6%</b>	<b>2,0%</b>	<b>7,6%</b>	<b>0,1%</b>	<b>52,5%</b>	<b>36,9%</b>	<b>0,9%</b>
- Homens	6.458	8,6%	1,8%	6,8%	0,1%	21,3%	8,4%	0,8%
- Mulheres	10.049	1,1%	0,3%	0,8%	0,0%	31,2%	28,5%	0,1%
<b>Agricultura, silvicultura e pesca</b>	<b>13.675</b>	<b>3,7%</b>	<b>0,2%</b>	<b>3,5%</b>	<b>0,0%</b>	<b>43,8%</b>	<b>34,9%</b>	<b>0,5%</b>
<b>Indústria, energia e construção</b>	<b>1.176</b>	<b>2,7%</b>	<b>0,2%</b>	<b>2,5%</b>	<b>0,0%</b>	<b>3,3%</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,1%</b>
<b>Comércio, Transportes e Serviços</b>	<b>1.655</b>	<b>3,3%</b>	<b>1,6%</b>	<b>1,6%</b>	<b>0,0%</b>	<b>5,4%</b>	<b>1,1%</b>	<b>0,3%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 10.2 Rendimento e consumo familiar

O distrito de Govuro tem um Índice de Incidência da Pobreza <sup>9</sup> estimado em cerca de 75% no ano de 2003<sup>10</sup>. Com um nível médio mensal das receitas familiares estimado em 1.170 contos (48% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria), a população do distrito apresenta um padrão de consumo influenciado por estes dois factores, e concentrado nos produtos alimentares (61%) e na habitação, água e energia e combustíveis (23%).

FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria  
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

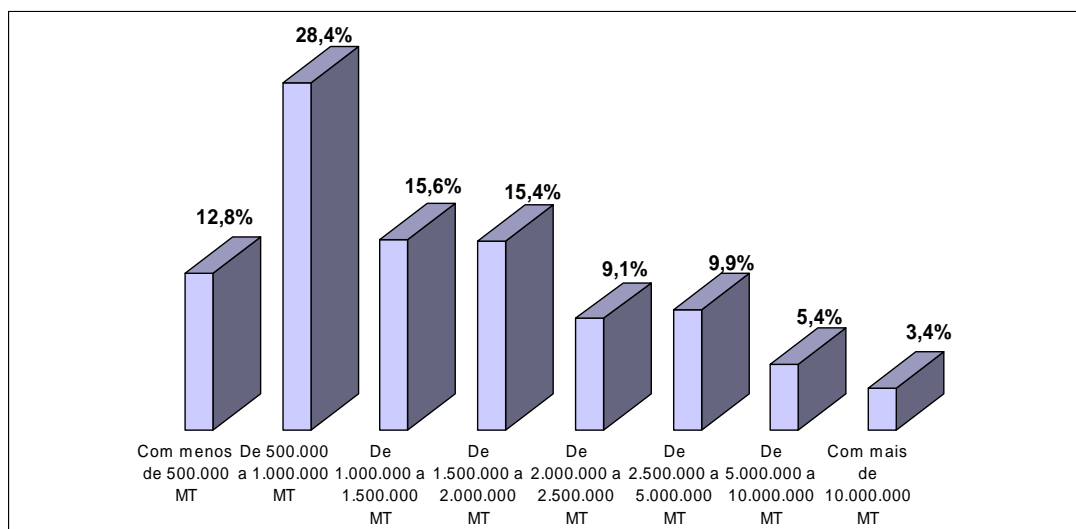
<sup>8</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

<sup>9</sup> O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

<sup>10</sup> Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 72% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 2.000 contos.

**FIGURA 13: Distribuição das famílias, por rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência

O distrito é bastante propenso às calamidades naturais. As secas afectam a totalidade do distrito e as cheias, principalmente, as localidades de Nova Mambone, Machacame e Jofane. Por seu turno, os ciclones atingem particularmente as zonas de Nova Mambone, Pande e Machacame. Por último, as pragas embora assolem todo o distrito, são mais intensas no litoral e nas margens do rio Save.

Estes desastres climáticos cíclicos anularam as campanhas agrícolas a partir das cheias e do ciclone “Eline” do ano 2000. A estiagem seguinte verificada na época das sementeiras, entre os meses de Outubro e Dezembro da campanha agrícola 2002/03 foi agravada com o ciclone Jafett, em princípios do mês de Março de 2003.

Dados do levantamento dos “Médicos sem Fronteiras” permitem estimar em 2 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca. Estima-se que 10% da sua população, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, está em situação potencialmente vulnerável.

A produção da colheita principal tem sido, pois, absolutamente insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

As oportunidades de emprego no distrito são muito reduzidas, uma vez que este não possui nenhuma indústria ou estabelecimentos que possam absorver a força de trabalho, apenas existindo pequenas indústrias e casas comerciais de base familiar.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a venda de bebidas tradicionais e a recolha de frutos silvestres.

O comércio informal evoluiu na sede, constituindo uma actividade alternativa dos jovens. A pesca absorve parte da mão-de-obra masculina na zona costeira do distrito. As famílias com homens activos recorrem, ainda, ao trabalho remunerado na RSA e na Cidade de Maputo.

Para fazer face à situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar. Está em curso no distrito a montagem de sistemas de rega com bombas manuais. Nos períodos secos, as populações recorrem às zonas baixas para a produção de culturas resistentes à seca.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais (DPCCN) o PESU (Programa de Emergência de Sementes e Utensílios), a Save the Children Federation USA (SCF) e a Organização Rural de Ajuda Mútua (ORAM), cuja actuação inclui a entrega de alimentos do programa "comida pelo trabalho", a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas.

#### 10.4 Infra-estruturas de base



O distrito tem **ligação rodoviária** com os principais pontos do sul e centro do país, através da **Estrada Nacional nº 1**.

O distrito de Govuro é servido por **transportes rodoviários e marítimo**, estando a maioria das **vias rodoviárias** a necessitar de reabilitação. O acesso para os distritos limítrofes é feito em estradas pavimentadas e em boas condições. Já os acessos dentro do distrito são feitos em estradas de terra batida mas que não apresentam grandes limitações de trânsito durante a época chuvosa. Em termos de **telecomunicações**, possui apenas ligações via rádio.

TABELA 18: Rede de estradas

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)
Colonga - Save	60	EN 1	sim	sim
Mambone - Aeródromo	5	NC	não	não
Mambone - EN1	50	EN 211	sim	construída
Mambone - Matasse	10	NC	não	não
Pande - Luído	30	ER	sim	não
Pande - Mabote	60	ER	não	não
Save - Chindotane	30	NC	sim	não
Save - Jofane	70	ER	não	não

*Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.*

*Fonte: Administração do Distrito*

A situação da água na vila de Nova Mambone beneficia dum pequeno sistema de abastecimento de água canalizada operacional.

Na zona litoral, a norte da EN 1, o facto do lençol freático se encontrar próximo da superfície faz com que a população consuma água de fontes superficiais, nomeadamente de poços, com ou sem manilhas, e de lagoas e bombas, enquanto que na zona do interior o abastecimento é feito através de furos e lagoas.

O abastecimento a grande parte das comunidades, porém, é deficiente, pois as fontes melhoradas existentes resumem-se a furos, alguns dos quais equipados com bombas, com avarias frequentes. Existem no distrito um total de 46 furos ( 19 avariados) e 189 poços (32 avariados).

Muitas comunidades não têm fontes melhoradas nas suas proximidades, caso de povoados como Jofane, Colonga, Mabonga, Nhamucho e Singue, cujos membros chegam a percorrer entre 10 a 20Km até à fonte de água mais próxima.

A Concerned Americans for Relief Everywhere (CARE) e a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) são as organizações que têm estado a desenvolver projectos no sector da água.

De acordo com os dados do Censo de 1997, só a vila de Nova Mambone e Save beneficia de energia eléctrica, que cobre cerca de 1% da população total do distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes quase na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

## 10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

### 10.5.1 Zonas agro-ecológicas



O distrito de Govuro pode ser classificado em três zonas agro-ecológicas ou de produção, principais:

possuir uma precipitação muito variável. Nesta região são frequentes as cheias, secas moderadas e ciclones.

Tem potencial para a produção de arroz, milho, mapira e hortícolas. A pesca constitui a principal fonte de rendimento, seguida da criação de animais bovinos e só depois a agricultura de subsistência. É uma zona com predominância de planícies favoráveis à criação de bovinos.

- **Zona A (R21):** Engloba a região da sede distrital, Nova Mambone. Tem solos areno-argilosos e caracteriza-se por

- **Zona B (R8):** Abrange o interior do distrito, abarcando as localidades de Luído e Jofane. Faz limite com a zona A e com o rio Save a Norte, a Sul com a EN1, a Este com o Oceano Índico e a Oeste com o Parque Nacional de Zinave. Os desastres mais frequentes nesta zona são a seca e as pragas. Caracteriza-se pela predominância de solos areno-argilosos e apresenta uma baixa precipitação ao longo do ano, e possui potencial para o cultivo de milho, mapira, mandioca, amendoim e feijões. A principal actividade económica é a agricultura de subsistência, mas também se pratica a exploração florestal e a caça. A população nesta região consome fundamentalmente o milho ou mapira acompanhado de carne de caça e/ou verduras.

- **Zona C (R33):** Abrange a região da localidade de Pande. É uma zona costeira com predominância de planícies e localiza-se a Norte da EN1, fazendo limite a Este com o Oceano Índico, a Oeste com a localidade de Macovane (distrito de Inhassoro).

A precipitação é relativamente alta em comparação com a zona B, mas baixa em relação à zona A. Os desastres naturais mais frequentes são as inundações, secas e ciclones.

Predominam os solos argilo-limosos com um forte potencial para a produção de milho, mapira e hortícolas. Embora seja uma zona potencial para a criação de animais, as principais actividades económicas são a pesca artesanal, a agricultura e um pouco de caça.

### 10.5.2 Infra-estruturas e equipamento

É nas margens do Save que é possível fazer agricultura irrigada, com recurso a meios mecânicos de propulsão. Mais para o interior do distrito, existem algumas terras onde é possível utilizar pequenos sistemas de rega para produção agrícola, desde que haja algum investimento para a construção de sistemas de armazenamento de água.

O distrito possui cerca de 400 hectares de regadios não operacionais por avarias de equipamentos e destituições causadas pelas cheias. Está em curso um plano para a sua reabilitação, mas a capacidade financeira dos proprietários e utentes é um entrave à sua célere implementação.

### 10.5.3 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada em sequeiro e manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais, nomeadamente mapira e milho, embora os camponeses ainda produzam amendoim e feijão nhemba sem grande sucesso, assim como no caso da cultura do milho.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Em resumo, a irregularidade da precipitação, a grande vulnerabilidade às calamidades naturais condiciona o potencial de produção agrícola.



As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando à perda quase total da campanha agrícola e afectando a totalidade da população do distrito. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu,

e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção de campanhas anteriores.

As principais culturas de alimentos básicos para o sector familiar no distrito são a mandioca, o milho, o feijão, o amendoim e o arroz que, junto com as hortícolas, constituem a base da dieta das famílias. A castanha de caju, mafurra e a cana-de-açúcar são as principais culturas de rendimento.

**TABELA 19: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003**

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	984	266	984	394	1.088	311
Arroz	45	90	39	74	41	74
Mapira	1.754	1.213	1.654	978	1.579	776
Amendoim	224	150	213	22	202	195
Mandioca	179	716	179	358	161	306
Feijões	358	43	358	21	322	29
<b>Total</b>	<b>3.544</b>	<b>2.478</b>	<b>3.427</b>	<b>1.848</b>	<b>3.393</b>	<b>1.691</b>

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura*

#### 10.5.4 Pecuária



O fomento pecuário tem sido fraco. Porém, a tradição na criação de gado explica o crescimento do efectivo bovino de 5 mil cabeças em 2000, para cerca de 6.300 em 2004.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

Dada a existência de boas áreas de pastagem e de fontes de água próximas, existem boas condições para o desenvolvimento da pecuária no distrito, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

#### 10.5.5 Pescas, Florestas e Fauna bravia

A cobertura vegetal é constituída por savana arbustiva com espécies de grande valor económico, tais como: Chanfuta, jambirre, sândalo, umbila, mupepe, panga-panga, pau-preto e chacate-preto.



A lenha é o principal combustível doméstico. A madeira é utilizada na construção local, principalmente o simbirre e algumas espécies de mangal. O distrito enfrenta problemas de desflorestamento e erosão.

Existe também um potencial faunístico composto por uma diversidade de espécies de animais como: javalis, crocodilos, hipopótamos, cabritos do mato, búfalos, cudos, inhalas, changos, coelhos, galinhas do mato e pássaros de diversas variedades.

A fauna bravia constitui um suplemento alimentar importante para as famílias locais. Entre as espécies mais caçadas contam-se o cabrito cinzento, o coelho, a lebre e o chango.

As árvores de fruto cujos produtos são mais consumidos e comercializados pelas famílias locais são as mangueiras, os cajueiros e citrinos. As limitações que afectam a produção frutícola são a irregularidade na queda das chuvas, a escassez de mudas, a má qualidade da terra e a falta de hábitos.

Sendo um distrito costeiro e localizado ao longo do importante rio Save, o peixe está, naturalmente, incluído nos hábitos alimentares das famílias, sendo a pesca uma das fontes de rendimento não agrícolas com importância para o distrito.

## 10.6 Exploração mineira

O arranque da exploração e das exportações do gás de Pande e Temane em Fevereiro de 2004, coloca Govuro como um candidato ao “*Clube dos 10 +*”, em termos de PIB distrital, *per capita*.

Este empreendimento constitui, para esta região, uma plataforma de desenvolvimento importantíssima que, se devidamente integrada, poderá conduzir ao rápido desenvolvimento económico e social de toda a província de Inhambane.

A área de Pande e Temane, onde a Sasol tem direitos de exploração, é de 16.500 km<sup>2</sup>, e abrange zonas dos distritos de Govuro, Mabote, Inhassoro, Vilankulo, Funhalouro e Massinga, todos na Província de Inhambane, e do distrito de Machanga, em Sofala.

## 10.7 Indústria, Comércio e Serviços

Apesar da sua localização e das dificuldades de acesso, Govuro tem algumas ligações comerciais com outros mercados, havendo comerciantes de fora do distrito, nomeadamente de Maputo, Xai-Xai, Inhambane, Beira e Chimoio, a operar na zona.



Asseguram o abastecimento público em bens de consumo, 16 lojas formais e 75 informais distribuídas por vários povoados, onde são comercializados principalmente bens de primeira necessidade, nomeadamente: sal, sabão, vestuário e outros.

Na localidade de Luído, o abastecimento é garantido por 4 lojas rurais abertas com financiamento da Comissão Provincial de Reinserção Social, projecto que se vai estender à localidade de Jofane.

Decorrem os trabalhos com vista à fundação da Associação dos Comerciantes de Govuro, sendo que a falta de financiamento tem sido um obstáculo à concretização deste objectivo.

Existem 10 indústrias de farinação de cereais e 13 de panificação, bem como reservas de argila e cal, por explorar.

O potencial turístico do distrito é baixo e não existe nenhum sistema formal de crédito implantado, não estando representada em Govuro nenhuma instituição bancária.

## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Govuro

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Aldeia/Povção	
1	Jeremias Chiquezane Mubango	Chefe tradicional	M				
2	João Armando Matique	Chefe tradicional	M				
3	Jonas vimbane Tave	Chefe tradicional	M				Faleceu
4	António Uane Tanque	Chefe tradicional	M				Faleceu
5	Fabião Tave Massingue	Chefe tradicional	M				a)
6	António Maluvane	Chefe tradicional	M				
7	Alfredo Manuel Massingue	Chefe tradicional	M				
8	Vicente Quetane da Silva	Chefe tradicional	M				
9	Pedro Mahanhane	Chefe tradicional	M				
10	Fabião Mangole Chaúque	Chefe tradicional	M				
11	Francisco Chibaquela	Secretário de bairro	M				
12	Muloi João Alberto	Secretário de aldeia	M				
13	Mucamane Jorge	Secretário de aldeia	M				
14	Alexandre Jeque Pita	Secretário de bairro	M				
15	Pedro Bobo	Secretário de aldeia	M				
16	André A. Tivane	Secretário de círculo	M				
17	Armando Muconhola	Secretário de aldeia	M				
18	José Gomba Gimo	Secretário de aldeia	M				
19	Miguel José Mavuma João	Secretário de círculo	M				
20	Francisco Malahe Mandava	Secretário de bairro	M				

## Documentação consultada

Administração do Distrito de Govuro, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*

Administração do Distrito de Govuro, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Inhambane, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Inhambane, Maio 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Inhambane, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Inhambane, 2002.*

Direcção Provincial da Educação de Inhambane, *Relatório de Actividades, 2004.*

Direcção Provincial de Saúde de Inhambane, *Relatório de Actividades, 2004.*

District Development Mapping Project, *Perfil de Govuro, 1995.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Inhambane, 2001.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*

J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*

Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*

MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*

MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*

MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*

Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios na Zona Sul - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002.*

Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*

Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil Estatístico Sanitário da Província de Inhambane, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*